



## Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

**D E C R E T A :**

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

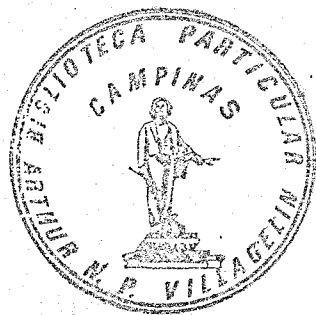
Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.  
Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

**P. LEITE DE BARROS**

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**



## Decreto-Lei N. 311

### DÁ DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,  
DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ BALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ALVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

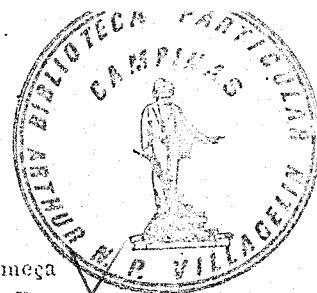
RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;

## RUA ESPANHA



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmiento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia; e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lhas e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambui, que começa na Rua Emilia Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambui, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça da re-torno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSER — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montalto;

RUA LUIZ SILVEIRO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO CONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

## RUA ESPANHA



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retorno;

RUA BERNARDINO DE SIENA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1902);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

## RUA ESPANHA



### PRAÇAS, RUAS E AVENIDAS DE CAMPINAS

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

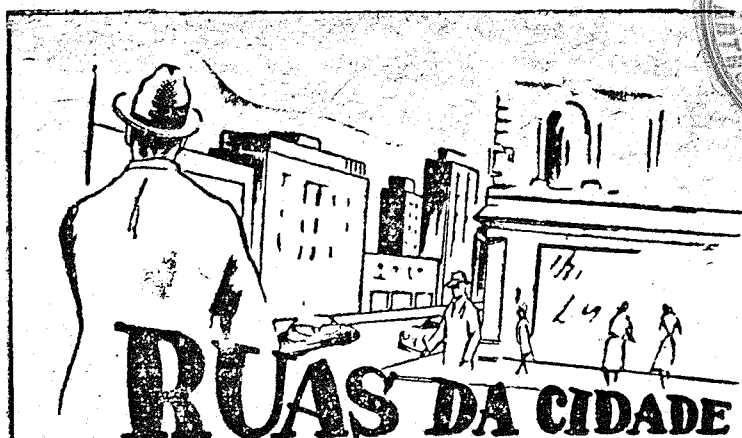
#### ESPAÑHA — rua

Começa na rua Alberto Sarmiento e termina na Linha da Mogiana, nos Bairros do BONFIM e CHAPADÃO.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 92, de 13 de março de 1945, revogada pelo Decreto n.º 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

**HISTÓRICO:** — Segundo a Comissão Especial do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, constituída dos Srs. Celso da Silveira Rezende (dr.) Professor Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito), a evocação do nome "Espanha" importa, pois, em uma homenagem à valorosa colônia, dessa nação ibérica. As homenagens prestadas por Campinas às colônias portuguesa e alemã, através dos nomes oficiais das ruas Lusitana e Germania, e não devem constituir exceções. Justo é que se renda idêntico preito de reconhecimento à Espanha heróica, que outrora, abriu mares e congênios. CAXÍDU SHRDLU ETAET sempre amável, geradora de gênios, criadora de heroísmo, mãe venerável de nações, — glória do gênero humano" — na frase feliz de Ernesto Alves Filho. Merece a Espanha, simpatia e apreço. No caso particular de Campinas essa simpatia já teve éco na alma popular, quando, há muitos anos, o povo campinense, com a sua sabedoria inata, deu à uma rua do Cambuí, o nome de "Nova Espanha". Essa denominação não foi oficializada. A Câmara Municipal, em vereança de 13 de janeiro de 1923, mudou essa denominação popular para a atual, de "Santos Dumont", de acôrdo com o edital, promulgado a 30 de maio, desse mesmo ano..."

## RUA ESPANHA



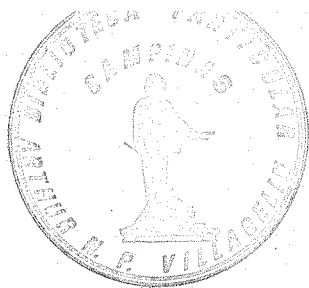
### ESPAÑHA — rua

Começa na rua Alberto Sarmiento e termina na Lancha da Mogiana, nos Bairros do BONFIM e CHAPADÃO.

A primeira denominação foi dada pelo Decreto n.º 92, de 13 de março de 1945, revogada pelo Decreto n.º 94, de 16 de maio de 1945. A denominação definitiva foi dada pelo Decreto-Lei n.º 311, de 13 de novembro de 1945. Tem 15 metros de largura.

**HISTÓRICO:** — Segundo a Comissão Especial do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, constituída dos Srs. Celso da Silveira Rezende (dr.) Professor Celso Ferraz de Camargo e João Batista de Sá (Jolumá Brito), a evocação do nome "Espanha" importa, pois, em uma homenagem à valorosa colônia, dessa nação ibérica. As homenagens prestadas por Campinas às colônias portuguesa e alemã, através dos nomes oficiais das ruas Lusitana e Germania, e não devem constituir exceções. Justo é que se renda idêntico preito de reconhecimento à Espanha heróica que outrora, abriu mares e congênios, CAXÍDU SHRDLU ETAET sempre amável, geradora de gênios, criadora de heroísmo, mãe venerável de nações, — glória do genero humano" — na frase feliz de Ernesto Alves Filho. Merece a Espanha, simpatia e apreço. No caso particular de Campinas essa simpatia já teve eco na alma popular, quando, há muitos anos, o povo campinense, com a sua sabedoria inata, deu à uma rua do Cambuí o nome de "Nova Espanha". Essa denominação não foi oficializada. A Câmara Municipal, em vereança de 13 de janeiro de 1923, mudou essa denominação popular para a atual, de "Santos Dumont", de acôrdo com o edital, promulgado a 30 de maio, desse mesmo ano..."

*Alaôr Malta Guimarães*



Quase toda a superfície da Espanha — área de 504.742 km<sup>2</sup>, pouco menor que o Estado da Bahia — é coberta pelas altas montanhas dos Pireneus, que separam a Península Ibérica do restante da Europa e se estendem desde a fronteira com a França e Andorra, ao Norte, até a divisa com Portugal, a Oeste. O território espanhol é banhado pelo Oceano Atlântico e pelo Mar Mediterrâneo. Apesar das condições desfavoráveis do solo, a Espanha é habitada por mais de 37 milhões de habitantes — que na imensa maioria falam o espanhol e praticam a religião católica —, formados por diversos grupos culturais, entre os quais os bascos, os catalões, os galegos, os castelhanos e os andaluzes. A capital é Madri (com quase 4 milhões de habitantes), com destaque para as cidades de Barcelona, Valencia, Sevilha, Bilbao, Malaga e La Coruña.

Ao longo dos tempos, os mais diversos povos invadiram e habitaram a Espanha, mas os que marcaram mais pela sua presença foram os árabes, que dominaram o país durante vários séculos, deixando seus vestígios na arquitetura espanhola — vista anualmente por milhões de turistas que também procuram o sol das praias banhadas pelo Mar Mediterrâneo.

Apogeu e declínio  
O Brasil, no período colonial, fez

parte do império da Espanha durante sessenta anos: o reino português integrou-se ao espanhol em 1580 devido à morte de Dom Sebastião e só voltou ao domínio de Portugal em 1640 com a ascensão de Dom João IV. Nessa época, a derrota da Armada espanhola para a Inglaterra apressou a decadência do império, que mais tarde seria invadido pelos franceses liderados por Napoleão. Estes rechaçados, o império sofreria novo golpe com as guerras de independência nas Américas, e a guerra hispano-norte-americana, no final do século XIX, poria fim ao que restara do império.

A história da Espanha é tragicamente marcada por muitos conflitos. A República foi instalada no começo da década de 30 deste século, mas teve curta duração: sob a liderança do obscuro general Francisco Franco — apoiado pela Alemanha nazista e pela Itália fascista —, o Exército derrotou os republicanos legalistas numa guerra que durou 2 anos e meio e só terminou em 1939, coincidindo com o início da II Guerra Mundial. Após a vitória, Franco restabeleceu a monarquia, governando o país durante quase 40 anos. Sua substituição se daria apenas com sua morte, em 1975. Poucos dias depois, Juan Carlos de Bourbon seria coroado rei da Espanha. Desde 1981, o chefe do governo é o primeiro-ministro Leopoldo Calvo

de Sotelo e o Poder Legislativo é exercido pelas Cortes Generales, compostas por uma Câmara de Deputados (350 membros) e o Senado (208 integrantes), eleitos por sufrágio universal para mandatos de quatro anos.

Numa área montanhosa, coberta por algumas planícies e irrigada por poucos rios — destacam-se o Tejo, o Guadaiquivir, o Guadiana, o Douro e o Ebro — a agricultura é praticada com dificuldades. Assim mesmo, cultiva-se trigo, batata, milho, centeio, uva e oliveira. A oliveira é utilizada na fabricação de azeite, produto de grande aceitação no mercado internacional. As uvas colocam o país como o terceiro produtor mundial de vinho. A Espanha é também um dos principais exportadores de frutas para a Europa, principalmente a maçã, a pera, a amêndoa e o figo.

Devido ao baixo potencial energético — em virtude das secas que comprometem a produção de energia hidrelétrica — a Espanha lançou mão da termelétrica, com a utilização da energia nuclear. O parque industrial é formado por indústrias siderúrgicas, de cimento, têxtil, de alimentação, pesqueira, automobilística, naval, química e eletrônica. Mas o turismo é a maior indústria do país, cujo crescimento contínuo proporciona a maior fonte de divisas para a Espanha.